



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Lucas Rodrigues de Souza

Grupo de saúde mental no interior de Apiúna/SC - uma abordagem multidisciplinar

Florianópolis, Março de 2023

Lucas Rodrigues de Souza

Grupo de saúde mental no interior de Apiúna/SC - uma
abordagem multidisciplinar

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Darla Lusia Ropelato Fernandez
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Lucas Rodrigues de Souza

Grupo de saúde mental no interior de Apiúna/SC - uma
abordagem multidisciplinar

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Darla Lusía Ropelato Fernandez
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

O ESF Vargem Grande/Santa Rosa se situa no interior de Apiúna/SC e conta com uma população adscrita de 1475 habitantes. Desta população, cerca de 7% faz uso regular de psicofármacos com necessidade de retirada dos mesmos bimestralmente e sem acompanhamento regular de saúde mental com equipe multidisciplinar. Isto se deve ao fato de que, devido à distância do ESF ao centro da cidade, não se dispõe de farmacêutico para dispensar medicamentos controlados e há dificuldade para manter atendimentos multidisciplinares diários nos postos de saúde que correspondem ao ESF. Isto gera uma grande demanda de consultas de “encaixe” e “renovação de receitas”, o que prejudica o trabalho da equipe assistente e o acompanhamento adequado da pessoa doente. Para minimizar este problema, este trabalho busca apresentar a criação de grupos de saúde mental onde haverá discussão ativa sobre os problemas de saúde mental, sendo que, ao final do encontro, serão disponibilizados apoio psicológico e avaliação médica para os casos em que há necessidade de renovação de receita, ajuste de dose de medicamentos ou alguma outra abordagem individualizada.. Inicialmente, a ideia é de trazê-lo para a localidade da Vargem Grande, visando fazer a avaliação inicial de seu impacto para posteriormente estendê-lo até a Santa Rosa e as regiões do Salão e Rio Novo, dentro do grupo de idosos do interior. Desta forma, pode-se colocar a pessoa em sofrimento psíquico como parte integrante do seu cuidado em Saúde Mental, de forma a fazê-la compreender sua individualidade e inseri-la na sociedade. Além disto, com a participação ativa do paciente com seu cuidado em saúde e a facilitação do acesso do mesmo às medicações de uso controlado, busca-se diminuir a demanda por consultas de “encaixe” e “renovação de receitas”, pois o doente compreende o seu papel no cuidado de saúde mental e procurará de forma ativa por estratégias para lidar com seu sofrimento, tendo como base de apoio a Atenção Primária em Saúde.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento medicamentoso, Assistência à Saúde Mental, Serviços Comunitários de Saúde Mental

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

O ESF (Estratégia de Saúde da Família) Vargem Grande/Santa Rosa, em Apiúna/SC, é uma área completamente rural, composta em sua maior parte de agricultores. A população total adscrita é de 1475 habitantes, destes 846 (57,3%) são adultos até 59 anos e 310 (21%) são idosos, (CATARINA, 2020). Apesar de um número total reduzido de pessoas, a área do ESF é grande e, por esta razão, o atendimento é dividido em 4 localidades: Posto de Saúde Vargem Grande, Posto de Saúde Santa Rosa, Salão de festas da igreja do Rio Novo e salão de festas da igreja do Salão. Nestas duas últimas áreas, realiza-se atendimento médico e de enfermagem uma vez na semana dentro de um ônibus adequado internamente para realização de consultas médicas.

Historicamente, a região surgiu pelo acesso da família Rezini ao local, em expedições provenientes da cidade de Presidente Nereu, na localidade do Rio Novo. Com o passar dos anos e a divisão de outros territórios, mais famílias foram se integrando no interior e descobriram o acesso deste ao centro de Apiúna (na época, distrito de Indaial). Com a municipalização de Apiúna, as regiões da Vargem Grande, Salão, Rio Novo e Santa Rosa se uniram ao novo município, sendo juntas conhecidas como o interior da cidade.(APIÚNA, 2014)

Dentro do perfil social temos os adultos nativos da região com ensino fundamental e médio completo, porém os idosos tinham muita dificuldade em ter acesso ao ensino, sendo necessário que todos se deslocassem até a Vargem Grande e, por esta razão, a maioria estudou até o quarto ano do ensino fundamental. Não temos crianças e adolescentes fora da escola. Não dispomos de dados acerca da renda familiar, porém esta é sazonal, devido à principal fonte de renda da população ser proveniente da produção agrícola.

A economia local se dá principalmente por dois grandes setores: agricultura, em todas as quatro grandes regiões, e produção têxtil, na região da Vargem Grande.(APIÚNA, 2014)

Grande parte da produção agrícola da região está relacionada ao plantio de tabaco, de forma que temos uma parcela considerável da população fazendo uso de cigarros. Atualmente, temos 95 pacientes portadores de diabetes mellitus. Destes, 59 são idosos. Já para hipertensão, temos 340 pessoas fazendo acompanhamento médico e retirando medicações nas unidades básicas de saúde do ESF. Além disto, temos 99 pessoas em uso regular de psicofármacos. De uma forma geral, quanto a queixas nosológicas encontradas diariamente nos atendimentos temos principalmente a procura para renovação de medicações para HAS/DM/Saúde Mental e resolução de queixas osteoarticulares relacionadas ao trabalho. Agora, quando se pergunta ativamente à população as dificuldades relacionadas ao posto de saúde, a resposta é unânime: ainda há dificuldade no acesso a medicações. Isto se deve ao fato de que não dispomos de farmacêutico para dispensar medicamentos

controlados e, nas localidades em que há atendimento no ônibus, nenhuma medicação é dispensada. Medicamentos controlados precisam ser buscados bimestralmente pelos seus usuários no centro da cidade e, para as demais, a população ainda deve se locomover para os dois postos de saúde dentro do território. Há apenas um ônibus que faz o trajeto interior-centro, duas vezes ao dia, sem qualquer outro tipo de transporte público oferecido pelo município. Além disso, especificamente para os pacientes em uso de psicofármacos, há dificuldade por parte deles em se organizarem para as consultas de rotina para revisão e renovação de medicações, com abstenção frequente dos mesmos e alta demanda de consultas de "encaixe" para renovação de medicamentos.

Com o exposto acima, percebe-se a importância e necessidade de se encontrar um método para intervir no acesso da população às medicações e à sua prescrição. Isto é crucial tanto para a comunidade quanto para os profissionais de saúde, visto que facilita a adesão, promove melhoria da relação profissional de saúde/paciente e estimula a médio e longo prazo, uma melhoria dos indicadores de saúde. Discutir maneiras de se aproximar a população de medicamentos não é o mesmo que defender que há necessidade de medicalizar qualquer condição que justifique a busca de atendimento profissional por parte do paciente, mas sim buscar o acesso a condições dignas de se atender ao que foi prescrito, quando for prescrito, além de trazer uma compreensão global do paciente sobre sua condição mental e encontrar estratégias para lidar com ela.

Para tanto, há o projeto para a criação de grupos de saúde mental no interior. Inicialmente, a ideia é de trazê-lo para a localidade da Vargem Grande, visando fazer a avaliação inicial de seu impacto para posteriormente estendê-lo até a Santa Rosa e as regiões do Salão e Rio Novo, dentro do grupo de idosos do interior.

Este é um projeto de grande governabilidade, pois é necessária principalmente a participação da equipe do ESF para informar a população e para encontrar meios de se criar horários para o grupo, onde haverá discussão ativa sobre os problemas de saúde mental, apoio psicológico e avaliação médica, ao final do encontro, dos casos em que há necessidade de renovação de receita, ajuste de dose de medicamentos ou alguma outra abordagem individualizada.

Pretende-se fazer esta atividade em parceria com profissionais do Serviço Social, Psicologia, Nutrição e CAPS da prefeitura de Apiúna.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Promover estratégia para melhorar o acesso a cuidados em saúde mental da população do interior de Apiúna.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Promover renovação de medicações e ajuste de doses em avaliações individualizadas ao final dos encontros do grupo
- b) Promover visitas de profissionais da equipe multidisciplinar de saúde para o grupo a fim de estabilizar o quadro de saúde mental do paciente
- c) Trazer profissional farmacêutico ao interior para dispensação local de medicações na mesma semana do encontro do grupo.

3 Revisão da Literatura

O ano de 1990 foi marcante para a história da saúde no Brasil, visto que foi criada a Lei Orgânica de Saúde, a qual coloca o Estado como responsável pela saúde de sua população (BRASIL, 1990). A partir de então, diversas conquistas foram obtidas e começou-se a dar ênfase à saúde mental do brasileiro. Em 2002, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS) foram integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS), de forma a inibir a institucionalização frequente da pessoa com doença mental e estimular a inserção desta pessoa na sociedade e no seu ambiente familiar. (BRASIL, 2004)

Com a evolução do cuidado em saúde mental, a Atenção Primária se tornou chave para o sucesso da inserção da pessoa em sofrimento psíquico na sociedade. É necessário integrar a Atenção Primária aos cuidados em Saúde Mental, por meio da capacitação de profissionais e um trabalho em parceria com os CAPS, não apenas delegando a estes o cuidado psiquiátrico. (WENCESLAU; ORTEGA, 2015) Ainda há necessidade de superar o modelo médico-centrado da abordagem da pessoa com sofrimento mental e compreender que sua avaliação e suporte é multiprofissional (GARCIA et al., 2020). As práticas em saúde mental podem ser realizadas por qualquer profissional da Atenção Básica e de diversas maneiras, que variam desde a abordagem breve e individualizada, até mediação de conflitos ou terapias comunitárias. (BRASIL, 2013).

Em seu artigo, Minozzo et al. (2012, p. 336), trabalha com dois grupos de saúde mental na Atenção Primária em Saúde e, em ambos os grupos, consegue aprofundar a individualidade de cada pessoa e facilitar sua inserção na sociedade, tornando-a protagonista no seu tratamento. Ainda há necessidade de mais trabalhos na área de Saúde Mental dentro da Atenção Primária e é para este fim que esta atividade se propõe.

4 Metodologia

O projeto de intervenção se dará por meio de realização de atividades de grupo com a população da ESF Vargem Grande /Santa Rosa. Inicialmente, a proposta é de realizar reuniões com a equipe multidisciplinar desejada para a condução dos grupos para definição de datas e temas para serem abordados. Após, inicia-se a divulgação do grupo com os Agentes Comunitários de Saúde e abordagens individuais em consultas médicas e de enfermagem.

A partir do momento em que há a organização de toda a equipe e o grupo está formado, pode-se então começar as atividades de grupo. Inicialmente a ideia é de encontros mensais, os quais consistirão de rodas de grupo em que serão levados temas cotidianos que envolvem saúde mental, como isolamento social, depressão, ansiedade, abuso de medicações. A depender do tópico haverá outros profissionais auxiliando na realização da atividade.

Após o encontro de grupo, os pacientes que necessitam de atendimento individualizado serão atendidos em consulta médica para renovação de receitas e, os demais, poderão aproveitar a oportunidade de já estarem na UBS para a retirada mensal de medicações de uso controlado. Também será realizada atividade de feedback verbal e escrito sobre a qualidade das sessões ao final delas, pedindo à comunidade sugestões de temas e maneiras que se poderia aperfeiçoá-las.

Devido a situação da Pandemia envolvendo o Coronavírus, já foi realizado um grupo em 2020, porém planeja-se reiniciar a atividade posteriormente, conforme cronograma abaixo.

Tabela 1 – Cronograma para início das atividades do Grupo de Saúde Mental

	/2021 Fevereiro		
com equipe de ESF	X		
para a Comunidade	X	X	X
de Atividade na UBS Vargem Grande		X	X
da Atividade na UBS Santa Rosa			X

5 Resultados Esperados

No interior de Apiúna há escassez de recursos para um atendimento em Saúde Mental adequado à população. Isto se dá pelo fato de não haver estratégias de facilitação do acesso da população às medicações e a grupos que possam abordar temas relacionados a esta área. Por esta razão, acredita-se que a realização de grupos de saúde mental dentro do ESF possa ser uma estratégia benéfica para a melhoria da qualidade de vida da população apiunense.

Com a atividade proposta, busca-se facilitar o acesso e o cuidado em Saúde Mental no ESF Vargem Grande/Santa Rosa. Observar-se-á isto por meio da diminuição nas buscas por agendamento de consultas ou demanda espontânea para renovação de receitas, presença de equipe multidisciplinar engajada diretamente nas atividades da comunidade e conhecendo sua população e facilitando o acesso da população a medicações de uso controlado, sem necessidade de precisar ir até o centro da cidade para adquiri-las na UBS.

Referências

- APIÚNA, P. M. de. *Plano Municipal de Saúde: 2014-2017*. 2014. Disponível em: <http://controlesocial.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_jdownloads&Itemid=94&view=viewcategory&catid=184>. Acesso em: 07 Jun. 2020. Citado na página 9.
- BRASIL. Lei nº 8080: Lei orgânica de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 1, 1990. Citado na página 13.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Saúde Mental no SUS: Os centros de atenção psicossocial*. Brasília: MS, 2004. Citado na página 13.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Cadernos de Atenção Básica: Saúde mental*. Brasília: MS, 2013. Citado na página 13.
- CATARINA, S. do Estado de Saúde de S. *Caderno de Informação em Saúde: Modelo: Perfil da pessoa idosa. município: Apiúna - sc*. 2020. Disponível em: <<http://www.saude.sc.gov.br/index.php/resultado-busca/caderno-de-informacoes-idosos/419-municipio-idosos>>. Acesso em: 07 Jun. 2020. Citado na página 9.
- GARCIA, G. D. V. et al. *Percepção dos profissionais de saúde sobre saúde mental na atenção básica*. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-02011>>. Acesso em: 04 Jul. 2020. Citado na página 13.
- MINOZZO, F. et al. Grupos de saúde mental na atenção primária à saúde. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 24, n. 2, p. 323–340, 2012. Citado na página 13.
- WENCESLAU, L. D.; ORTEGA, F. Saúde mental na atenção primária e saúde mental global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, n. 55, p. 1121–1132, 2015. Citado na página 13.